

## AULAS REMOTAS E O DIREITO A APRENDIZAGEM

Vania Piau Santana Campos<sup>1</sup>  
Maria dos Santos Guimarães<sup>2</sup>  
Samya Karla Lopes Oliveira<sup>3</sup>  
Suely Bastos da Fonseca<sup>4</sup>  
Cilene Maria Lima Antunes Maciel<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação tem se reinventado a cada momento, sabe-se que os desafios são grandes, a todo o tempo nos deparamos com situações que confrontam a nossa identidade, onde precisamos rever nossos valores, olhares e sensibilidades. A realidade atual tem nos tirado da zona de conforto, a identidade do professor tem sido colocado a prova, em uma crise de não aceitação dessa nova realidade que precisamos nos enquadrar, tudo isso precisa ser compreendido e internalizado dentro dessa nova visão educacional. (ARROYO, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular, foi constituída e está processando-se a todo momento, na implementação de um currículo real ao contexto de cada aluno, para que a realidade do aluno seja respeitada, bem como toda a sua existência e pluralidade dentro do ambiente acadêmico.

Segundo Tardif, (2014) a educação precisa ter um olhar amplo, não sendo um saber fragmentado, nem compartimentado, mas sim vários saberes, compreendendo que a preparação do conhecimento será efetiva, quando levar em consideração todos esses aspectos.

O professor é uma das partes mais importantes para essa composição harmoniosa, para tanto, faz-se necessário, essa compreensão de sua identidade, suas práticas precisam ser resignificadas, bem como, repensar quais identidades precisam ser incorporadas no fazer

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, autora principal [vaniaeduca@gmail.com](mailto:vaniaeduca@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 1. [mariaguimaraes\\_estetica@yahoo.com](mailto:mariaguimaraes_estetica@yahoo.com).

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 3. [sideanancias@gmail.com](mailto:sideanancias@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 2. [suely\\_fonseca@hotmail.com](mailto:suely_fonseca@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, [cilenemlamaciel@gmail.com](mailto:cilenemlamaciel@gmail.com).

pedagógico, para que as dimensões do desenvolvimento do aluno sejam impactados em sua estrutura educacional e para toda vida.

A Base Nacional Comum Curricular, (2017) em sua parte introdutória, preconiza a importância de construir ao longo da educação básica 10 competências que são essenciais para um pleno desenvolvimento educacional do aluno como cidadão. Sendo assim, essa pesquisa reporta-se na compreensão de uma aprendizagem ativa, que vai além de conceitos engessados, rompendo paradigmas, que ao longo de décadas foram introduzidos na educação brasileira, dessa forma o professor precisa romper toda essa estrutura arcaica e espelhada, em um panorama atual e real que condiz ao século XXI.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este projeto avançou dentro de um processo de pesquisa qualitativa e exploratória, a abordagem nas Ciências Sociais é extenso e pretende equiparar, isto é, descrever os aspectos dos cenários sobre sua amplitude, e não se preocupa em definir uma única verdade, mas elucidar os processos sociais que ainda são pouco conhecidos, e ao final foca em adequar a uma construção e/ou verificação de novas formas de analisar e agir, frente as dificuldades e fenômeno do estudo levantado. (MINAYO, 2011)

Nessa construção, O instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista, trabalhado com professores do ensino fundamental I, em três escolas de Cuiabá, sendo um total de 15 participantes, seis professores, três coordenadores e três diretores.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A BNCC, (2017) em sua parte introdutória tem apresentado 10 competências que precisam ser desenvolvidas ao longo da educação básica, considerando uma educação efetiva e que seja um direito concebido a todos. As competências abordadas em suas linhas gerais apresenta a construção das dimensões do desenvolvimento humano, porém, acredita-se, que essas competências e identidades precisam ser geradas primeiro nos professores, para depois serem construídas em nossos alunos.

Considerando toda essa realidade que a educação está caminhando, o professor deste século precisa atualizar-se e reinventar-se mediante a toda esta onda tecnologica que vem tomado conta da elaboração didática, desde o inicio do século 21, porém agora com mais intencidade e

intencionalidade, devido a necessidade de aulas não presenciais e híbridas. Para que isso, seja efetivo, o acesso a democratização precisa ser revisto, principalmente na rede pública de educação:

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos – e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações – é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla. (KENSKI, 2003, p. 26).

Essa democratização aos direitos a educação, vem estabelecidos nas 10 competências proposta na BNCC, que apresentam aspectos que entrelaçam entre si, percebemos que todas por si só, relacionam-se em conhecimento científico, crítico, criativo, digital, cultural, argumentativo, destacando experiências de vida, inteligência sócio emocional, empatia e cidadania, considerando todos esses aspectos, percebemos a importância de desenvolvermos tais competências, para que de fato a educação seja democrática e efetiva em seu objetivo central.

Logo, algumas questões necessitam ser compreendidas, Arroyo, (2008), debate diversos indagações, como: Quais competências o educador do século XXI precisa alcançar, para que a ação educativa seja efetiva?

A BNCC, (2017) cita as competências essenciais aos discentes, no entanto, e os docentes domina essas competências? Quais são os pontos de vistas que precisam ser compreendidos pelo educador?

É importante que o professor tenha um olhar empático, e sensível a realidade do aluno e que o coloque como figura importante nesse processo de construção. (ARROYO, 2008).

Sabe-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, (2013) ressalta a importância do aluno como centro do processo do planejamento curricular, sendo o sujeito principal do fazer histórico de direito e que se desenvolve nas interações, relações e práticas do dia a dia, com a socialização entre seu pares e no contato físico do cotidiano escolar, nessa troca são construídos nos alunos, valores, ações, atitudes, apropriação cultural, linguajar, respeito as diferenças e o contato com os adultos e com crianças de outras idades.

Para tanto, faz-se necessário, uma construção de novas identidades, competências e um aprofundamento do fazer pedagógico em um olhar horizontal de troca entre educador-educando, compreendendo toda a trajetória do sujeito da ação, em um caminhar empírico para um processo epistemológico (FREIRE, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que o presente estudo, apresenta um resultado parcial, de entrevistas com professores, coordenadores e diretores, em escolas públicas da rede municipal de educação e da rede estadual de educação. Considerando o direito a educação em tempos de aulas remotas, Perrenoud (2000), conceitua que o professor precisa sair de uma visão frontal, homogênea e adequar-se a realidade cognitiva do sujeito.

Os resultados parciais da pesquisa evidenciam, que o fazer pedagógico do professor precisa ser melhor compreendido e que novas identidades necessitam ser incorporadas, para que as 10 competências sejam de fato efetivado e desenvolvida ao longo da educação básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entretanto, o professor deste século, precisa se abrir a novas identidades, rever toda a sua trajetória profissional, que por certo, irá desenvolver competências que refutaram no desenvolvimento das dimensões humanas, envolvendo assim, os aspectos intelectuais, emocionais, afetivos, sociais, que seguramente os seus direitos de aprendizagem serão contemplados em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Ensino; Aulas Remotas; Direito a aprendizagem, Identidades, Competências.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Material de Referência Pedagógica: Educação Infantil, e Ensino Fundamental. Brasília/DF: Moderna, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacional Geral da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2013
- FREIRE, P. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143p.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.